

Home > ALFONSO X > EDIZIONE > O genete

---

## O genete

18,28

Mss.: B 491, V 74 e 74a.

*Cantiga de meestria*; esastico iniziale cui seguono cinque *coblas singulares* (rima b *unissonans*) di sei versi.

Schema metrico: a7' a7' a7' b7 a7' b7 (13:59).

Esastico iniz.: a3' a3' b7 c3' c3' b7 (52:2).

Edizioni: Paredes 37; *Randgl. VII*, pp. 289-290; Lopes 50; Arias, *Antoloxía*, 50; Lapa 21; Machado 436; Braga 74; Carballo/García, *Afonso X*, pp. 50-51; Paredes Núñez, 21; id., *La guerra de Granada*, pp. 35-37; Pena, *Manual*, 45; Jensen, *Medieval*, pp. 46-49, 430-432; Dobarro et alii, *Literatura*, 38; Pena, *Lit. Galega*, II, 116.

- letto 863 volte

## Edizioni

- letto 557 volte

## Paredes 2010

O genete,  
pois remete  
seu alfaraz corredor,  
estremece  
e esmorece  
o coteife con pavor.

5

Vi coteifes orpelados  
estar mui mal espantados,  
e genetes trosquiados  
corrian-nos arredor;  
tinhan-nos mal aficados,

10

ca perdian na color.

Vi coteifes de gran brio,  
eno meio do estio,  
estar tremendo sen frio  
ant' os mouros d' Azamor;  
e ia-se deles rio  
que Aguadalquivir maior.

15

Vi eu de coteifes azes  
con infanções siguazes  
mui peores ca rapazes;  
e ouveron tal pavor,  
que os seus panos d' arrazes  
tornaron doutra color.

20

Vi coteifes con arminhos,  
conhecedores de vinhos,  
que rapazes dos martinhos,  
que non tragicen senhor,  
sairon aos mesquinhos,  
fezeron todo peor.

25

30

Vi coteifes e cochões  
con mui mais longos granhões  
que as barvas dos cabrões:  
ao son do atambor  
os deitavan dos arções  
ant' os pees de seu senhor.

35

- letto 343 volte

## Tradizione manoscritta

- letto 394 volte

## CANZONIERE B

- letto 338 volte

## Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20B%20491.jpg>



- letto 300 volte

# Edizione diplomatica



O genete poys rremete sen  
alfaraz coiredor estremete e esmoreçe  
o coyffe com pauor

Vi coreyses or pelades  
estar muy mal espantades  
egenets t(ro)s q(ui)ades corria(n) uos arredor  
cijnha(n)nos mal assicados p(er)dia(n)nacolor

Vi coteiffes degran b(ri)o  
eno meio do estio estar tremendo  
Sen f(ri)o antos Mouros dizamor  
chiasse delhes rio q(ue) augua dalq(ui)uir maior

Vi eu de cotey ffes azes  
co(n) jnfa(n) co(n)es ignazes  
muj prores ea rrappazes  
eouuero(n) tal pauor q(ue) os seus pauos  
da rraiz(o) s to(r)naro(n) doutra color

Vi coteiffes co(n) ar minhos  
conhocedor(e)s de vy(n)os  
q(ue) rrappazes dos ma(r)cmhos  
q(ue) no(n) tragia(n) Seno(r) sairo(n)  
aos mesq(ui)nhos et fez(er)o(n) tedo opeor

Vi coteiffes e cochoe(n)es  
com muy longos granho(n)es  
q(ue) as baruas des cabro(n)es  
as son do a tanbor  
es deitaua(n) des arco(n)es  
Antos pees de sseu Senhor

- letto 310 volte

# **Edizione diplomatico-interpretativa**

- letto 304 volte

# **CANZONIERE V**

- letto 355 volte

# **Riproduzione fotografica**

Image not found

<https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20V%2074.jpg>



- letto 315 volte

# Edizione diplomatica

Image not found

[https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20classe%20V\\_3.jpg](https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20classe%20V_3.jpg)

O genete poys rremete seu  
alffaraz corredor estre mete  
e es morece o coteyffe conpanor

Vi coteyses orpelados  
estar muy mal(e)s pantados  
egenet(e)s t(ro)squidos corria(n)os arredor  
eqnha(n)os mal afficados p(er) dia(n)na color

Vcoteiffos degranb(ri)o  
eno meio do estio estar treme(n)do  
sen f(ri)o antos mouros dizamor  
chmasse delles me(n) q(ue) augua dilq(ui)uir maior

Vi eu de coteyffes azes  
co(n)es iguazes aus prores ea rrapazes  
eou co(n) rafa(n) uero(n) tal pauor  
q(ue) os seus panos  
danaiz(e)s to(r)naro(n) doutra color

Vi coteiffos co(n) arminhos  
conhoçedoi(re)s de vy(n)os  
q(ue) rrapazos dos ma(r)tinhos  
q(ue) no(n) rragia(n) seno(r) sairo(n) aos  
mesq(ui)nhos (e) ferzo(n) tedo o peor

Vi coteiffes e coche(n)es com muj lo(n)gos gra(n)ho(n)es  
q(ue) as baruas dos cabrc(n)es ao sondo a ta(m)bor  
os deitaua(n) dos arço(n)es antos pees de sseu senhor

- letto 293 volte

# Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 381 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911 CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/o-genete>